O ICMS E A GUERRA FISCAL

FERNANDO REZENDE

Que guerra é essa?

- Toda a guerra tem um estopim. Qual foi o estopim dessa guerra? Toda a guerra tem um vencedor. Quem ganhou essa guerra?
- Por que ela se alastrou? o foco na arma e não nas causas
- É uma das guerras mais duradouras da história, afora a guerra dos 100 anos - começou logo após a adoção do IVC
- O armistício de 1975 durou cerca de 15 anos a nova escalada da guerra e as razões para isso
- Um novo armistício. Sancionar o passado e buscar nova solução para o futuro

Onde se situa o estopim dessa guerra e porque ela foi se alastrando?

- Origem e mudanças no ICMS
 - · Introdução de alíquotas interestaduais diferentes.
- Reforma de 1988 e depois
 - ênfase em novas bases.
 - Perdeu oportunidade de corrigir problemas (alíquotas internas e não incorporação dos serviços).
 - Tornou ineficaz sanções previstas na LC 24/75
- Impactos de uma nova realidade -abertura, tecnologias, comércio eletrônico
 - Não adoção de uma nova estratégia de redução disparidades regionais.

E as consequências?

- Compromete decisões de investimento
 - insegurança jurídica (STF, glosa créditos...) e custo investimentos (créditos BK)
- Deteriora balança comercial
 - onera exportações e facilita importações
- Inviabiliza atividades intensivas em insumos básicos
 - Carga tributária sobre insumos
- Destrói cadeias produtivas nacionais
 - Acumulação de créditos operações interestaduais e multiplicidade de regimes
 - Reduz valor agregado e a base tributária nacional
- Debilita competitividade e crescimento.
- Erode a coesão federativa e o sentimento de nação
- Compromete o futuro do Brasil
- A solução para a guerra fiscal não se resume a um problema dos estados- ela é de interesse da nação.

Por que é tão difícil conseguir um novo armistício?

- Acirramento dos conflitos
 - consolidação da clivagem regional.
 - Inexistência de instituições adequadas para negociar os conflitos – sobreviveu o CONFAZ.
 - Impossibilidade de construção de uma agenda coletiva dos interesses estaduais
- Insistência em mudanças pontuais
 - a cada remendo novos problemas.
 - O que esperar da proposta em discussão?
 - O abismo federativo
- Ausência de debate sobre o federalismo
 - Cadê princípios e conceitos? Onde foi parar a noção de um sistema tributário nacional?

A Guerra Fiscal: Qual a estratégia para alcançar o novo armistício?

- Reformar o ICMS
 - Pacificar o passado.
 - Retornar às origens
 - Recuperar a noção de um sistema tributário nacional.
- Adotar uma nova política regional
 - Identidades e diversidades
 - Dinâmica territorial e federalismo
- Reforçar laços econômicos e recompor a coesão federativa
- Liderança e compromisso político

A Guerra Fiscal -primeira batalha.

- Pacificar o passado- convalidar benefícios
- Unificar alíquotas interestaduais.
- Estabelecer novas regras para o futuro
 - Manter unanimidade e impor uma trégua pelo prazo necessário para obter um acordo sobre a reforma do federalismo fiscal.
 - Estabelecer sanções duras para o descumprimento das novas regras – financeiras e criminais
- Reformular o CONFAZ
- Construir uma agenda coletiva voltada para o fortalecimento da posição dos estados na federação.

A Guerra Fiscal - No rumo da vitória

- Inserir a reforma do ICMS no marco de uma proposta de reformulação do modelo de federalismo fiscal
 - Eleger princípios recuperar um imposto de base ampla sobre o valor agregado.
 - Eliminar a duplicidade de regimes aplicados à tributação de mercadorias e serviços.
 - Harmonizar as normas que regulam à aplicação do imposto.
 - Integrar a fiscalização.
 - Coordenar os mecanismos de solução de controvérsias.
- Combinar a reforma do ICMS com a adoção de uma nova política de desenvolvimento regional
- Por em debate a reforma constitucional construir um sistema tributário nacional e um novo modelo de federalismo fiscal.

BASTA DE REMENDOS FEDERALISMO FISCAL PRECISAMOS DE UM NOVO MODELO DE